

# HOMENAGEM A BIBLIOTECÁRIA E PROFESSORA EMÉRITA

Emails:  
elmira@unb.br

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

## *Memória*



## *1 INTRODUÇÃO*

Ninguém nega o valor da educação e das instituições de ensino. Todos defendem a escola e concordam que um bom professor é imprescindível. Todos desejam bons professores para seus filhos, poucos desejam que seus filhos sejam professores.

Na carreira de Ensino de Biblioteconomia os desafios são grandes, pois ensinar práticas de pesquisa na contemporânea Sociedade da Informação é tarefa singular, considerando que o momento exige atenção não apenas para lidar com o volume de recursos disponíveis, mas com a qualidade da informação gerada e utilizada. O trabalho de educar é, portanto, difícil e necessário.

Darcy Ribeiro ao definir com outros intelectuais, a pertinência de uma Biblioteca e da Biblioteconomia na Praça Maior da universidade, expressadas no desenho genial de Oscar Niemeyer apostava na integração que a administração poderia operar com setores de tratamento técnico da informação. Mas porque uma Universidade de Brasília? Brasília, a cidade artificial e de concreto... Para diversificar científica e tecnologicamente as oportunidades que só a universidade pode prover para contribuir com o ideário de Darcy e dar à população brasileira

uma perspectiva que a libertasse do grave risco de tornar-se medíocre e provinciana (*Plano Orientador da Universidade de Brasília*).

A homenagem à professora e bibliotecária Suzana Pinheiro Machado Mueller, querida colega da Faculdade de Ciência da Informação, deixa todos de nossa comunidade cheios de orgulho e alegria. O momento é também um convite para que repensemos a pesquisa como uma atitude de vida, com a biblioteca ocupando lugar central na universidade e na sociedade, auxiliando no desenvolvimento da pesquisa e do ensino; da ciência e da tecnologia em todos os níveis.

Com efeito, segundo os pesquisadores Paul Zurkowski e Eugene Garfield, a capacidade de realizar pesquisa e de usar a informação são elementos-chave no crescimento ou na recuperação econômica de uma nação.

Suzana Mueller ensina, o tempo todo, com a elegância de seu comportamento, algo sobre a delicadeza. Na notável atuação como docente é possível perceber características que vão muito além de sua dedicação e competência: ela ensina numa disposição marcada pela harmonia e leveza, e uma firmeza que só o equilíbrio e a sinceridade possuem. Posso assim descrevê-la, com as palavras de Toulouse-Lautrec:

*"[...] Elegância é um dom que vai muito além do uso correto de talheres, é mais do que dizer obrigado. Manifesta-se nas situações mais prosaicas, quando não há festa alguma nem fotografos por perto".*

Desde o começo da carreira, com sua peculiar distinção, Suzana Pinheiro Machado Mueller fez opções que marcariam a sua vida profissional e trariam contribuições relevantes para a Ciência da Informação, para a Universidade de Brasília e para cada um de seus alunos.

Formada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná em 1962, sua chegada à UnB foi marcada por sua decisiva atuação na Biblioteca Central, a partir de fevereiro de 1972. Nesse período, a BCE ainda funcionava em instalações provisórias ao lado dos cursos de Engenharia e foi Suzana, com outras companheiras, que lideraram a chegada do novo e imponente prédio. Vivendo o período dos pioneiros de Brasília, Suzana descreve a BCE como um prédio que acolhia visitas ilustres que vinham à Brasília e, ato contínuo, visitavam também à UnB, com sua moderna arquitetura e projeto pedagógico inovador.

Após atuar como bibliotecária por alguns anos, e ao mesmo tempo em que se especializava, desde que começou a carreira de professora em 1975, abraçou a pesquisa como uma prioridade. Master in Library Science pela George Peabody College For Teachers (Nashville, Tenn, EUA, 1975), doutora (PhD) em Information Studies pela University of Sheffield (Inglaterra, GB, 1982) e fez estágio de pós-doutorado na University of Illinois (Ill. EUA, 1993). Ao tornar-se professora no curso de Biblioteconomia assumiu a coordenação do curso entre 1975 e 1978. Na sua trajetória acadêmica, destaca-se também na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia de 1983 a 1987 e como Líder do Grupo de pesquisa Comunicação Científica (UnB/FCI).

Sempre preocupada com a atualização da curricular e pensando uma biblioteconomia com projeção na sociedade, defendeu uma proposta pedagógica audaciosa. Nos registros de suas impressões do tema Mueller afirma:

*“A julgar pelos programas de disciplinas oferecidas até 1980, a motivação maior parece ter sido a organização de documentos e, em menor grau, da informação. A literatura profissional por outro lado, vem conclamando a classe para se reconhecer como agente social preocupado com o acesso do povo à informação, à educação e à cultura, com responsabilidades no desenvolvimento da ciência e da técnica, e em todos os aspectos da vida nacional e individual que dependam ou possam lucrar com acesso a informação”.*

A época anterior ao estabelecimento do primeiro currículo mínimo, em 1962, é dominada inicialmente pelo curso mantido pela Biblioteca Nacional, de inspiração europeia e dedicado a formar pessoal para suas próprias seções, e posteriormente por cursos de inspiração americana, iniciados em São Paulo. As duas correntes fundem-se no currículo mínimo, aprovado em 1962, ano em que a profissão foi reconhecida como de "nível superior". Segundo a pesquisadora, a década de 1960 foi caracterizada pela consolidação dos cursos nas Universidades e sua expansão, e pela ênfase dos programas à organização das coleções. O descontentamento com o currículo marcou a década seguinte. O esforço para mudança culmina com a aprovação de novo currículo mínimo em 1982. Paralelamente, a década de 1970 vê o surgimento dos cursos de pós-graduação que vão se firmando nos primeiros anos de 1980.

Os problemas atuais decorrem da diversidade de responsabilidade atribuídas à profissão bibliotecária e a impossibilidade de se exigir dos cursos de graduação a responsabilidade única pela formação profissional para todos os níveis. Trabalhando pela atualização permanente e percebendo o gigantismo da tarefa, Suzana coordenou a comissão que discutiu mais recentemente a integração curricular da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Faculdade de Ciência da Informação.

A expansão da Ciência da Informação na UnB confirma-se com a extinção do Departamento de Ciência da Informação (CID) e a criação da Faculdade de Ciência da Informação. Nossa unidade acadêmica teve projeto constituído com a colaboração de Suzana Mueller. Ao lado do saudoso Edson Nery, festejou com todos nós esse feito aprovado pelo CONSUNI em abril de 2010.

Dedicando-se à carreira de professora da Universidade de Brasília, tornou-se titular em 1995. Em 2011, aposentou-se, mas continua como Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Como referência na área no Brasil e no exterior, explora a linha de pesquisa em Comunicação Científica, agora se dedicando ao estudo de patentes e artigos científicos como canais de informação e o dilema de muitos acadêmicos: publicar ou patentear?

A produção científica de Suzana Mueller traz à tona assuntos necessários à outras áreas, no debate acadêmico mais estratégico, que planeja a produção científica e observa na literatura, sua produtividade e os efeitos na sociedade. Suzana pesquisou a percepção das diferenças da avaliação pelas comunidades das áreas sociais em relação aos seus periódicos e às características de suas origens históricas, desenvolvimento, objetivos e métodos. Avaliou profundamente estruturas de comunicação formal da informação principalmente nas ciências sociais, porque verificou que os estudos já concretizados nas ciências naturais não poderiam avançar em descompasso, e que a própria natureza das ciências sociais, e do estudo de fenômenos sociais, apresentam marcadas diferenças que poderiam ajudar na discussão estruturante desse processo.

Com Sueli Gomes, publicou o artigo *“Rethinking electronic journals: exploring the flexibility and duality of technology”*, apresentado inicialmente no ELPUB 2004 e posteriormente

indexado no *Computer Science Bibliography*. Os artigos “O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais, (DataGramZero e “Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. Revista Ciência da Informação, estão no repositório do e-lis (*e-prints library and Information Science*).

Com Edilenice Passos organizou importante obra intitulada “Comunicação Científica”, Volume 1 da série “Estudos Avançados em Ciência da informação”, editada pelo Departamento de Ciência da Informação da UnB, onde aborda as questões da comunicação na ciência, avaliando o desenvolvimento da comunicação eletrônica e o bônus ou ônus para os cientistas dos países em desenvolvimento; O trabalho comenta a região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos; a apropriação dos periódicos eletrônicos e as mudanças no processo de comunicação científica com o impacto do uso de novas tecnologias.

No contexto da comunicação científica destaco particularmente a pesquisa sobre a investigação dos currículos de 226 bolsistas do Programa de Estágio Pós-Doutoral no Exterior da Capes. Trata dos problemas das agências de fomento e universidades no estabelecimento de padrões de avaliação visando concessão de fomento e promoções, que geralmente privilegiam quantidade de publicações. Sua pesquisa apontou que a favor de padrões específicos de cada área, é preciso respeitar as preferências por canais e frequências anuais de publicação nas diferentes especialidades científicas e tecnológicas:

*“Ainda que não se possa generalizar os comportamentos observados, pode-se argumentar que pesquisadores de diferentes áreas tem preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação”.*

*E segue:*

*“O estabelecimento de critérios de qualidade e excelência deveriam, pois, ser fixados acima deles”.*

O exemplo demonstra que a prática de estudos da documentação científica deve ser adotada como uma estratégia institucional. É conceber a produção de conhecimento muito além dos dados de pesquisa. Esses dados de tão claros iluminam o alcance da universidade como pólo integrador de todos os campos do conhecimento humano, seu caráter inovador, que se complementa como polo difusor de cultura, ou como aponta o plano diretor construído pelo antropólogo Darcy Ribeiro "ensejando o pleno desenvolvimento das ciências e das artes na sociedade".

Preocupada em divulgar aspectos da popularização da informação científica, publicou na ciência da Informação, importante artigo sobre a aceitação, pela comunidade científica, dos periódicos eletrônicos de acesso aberto, um movimento irreversível que vai exigir de todos os pesquisadores novas práticas de comunicação e de nós professores a obrigação de ensinar e adotar novas práticas. Mueller apresenta a questão da legitimação e legitimidade dessas publicações como elemento essencial. Mostra como a crise dos periódicos da década de 1980 abalou a aceitação dos periódicos eletrônicos e como o movimento pelo acesso aberto cresce enfrentando barreiras do preconceito e interesses, incluindo as editoras comerciais.

Tenho muito orgulho de, ao lado dela e do Prof. Antônio Miranda, também Professor Emérito desta Universidade, ter publicado sobre questões relacionadas ao fenômeno da autoria no contexto da comunicação e da tecnologia que estruturam novas interpretações. Mueller, Miranda

e Simeão, levantam questões relacionadas ao fenômeno da autoria principalmente no contexto da comunicação extensiva e da perspectiva do pensamento complexo que norteia sua interpretação. Traz estudos sobre websemântica e a contribuição da ciência da informação para permitir conexões entre os conceitos de documentos da Web, com o pressuposto de que os textos autorais no futuro, sejam individuais ou em colaboração, poderão valer-se de recursos estruturadores tanto dos conteúdos, quanto na geração a priori de metadados e inter-relacionamentos. Em tabela gradativa, apresenta-se a distinção entre citação, intertextualidade, cópia autorizada, cópia não autorizada e o plágio, conceitos relacionados com a temática em questão, além da discussão sobre a multivocalidade, metodologia já aplicada em contextos acadêmicos.

Com alunos estrangeiros, a Professora Suzana Mueller estudou o tema da visibilidade científica internacional, aprofundando o caso da pesquisa na área de medicina veterinária em Moçambique. O estudo serviu de subsídios para importantes conclusões sobre a relação de Moçambique e outros países em desenvolvimento.

Sobrepondo-se aos desafios da interdisciplinaridade, Mueller orientou bibliotecários, historiadores, tecnólogos, médicos, dentistas, agentes públicos, jornalistas, artistas e empresários e tantos outros. São 42 artigos completos publicados em periódicos de importantes revistas brasileiras, a maioria indexada em bases com grande impacto internacional, com relevo nos indicadores da *Scielo*, *Scopus* e no *Journal of Citation Reports*.

Somam-se a esta produção científica, 4 livros e 10 capítulos, mais de uma centena de outras publicações bibliográficas, resumos e trabalhos publicados em anais e outras dezenas de trabalhos e produções técnicas. A base de dados *Scopus* (e outras) já indicam mais de 1200 citações.

Foram 57 participações em bancas de trabalhos de conclusão de mestrado, 32 teses de doutorado, 16 qualificações de doutorado, e 26 trabalhos de conclusão de curso. Comandou 24 dissertações de mestrado, 16 teses de doutorado, 9 trabalhos de conclusão de curso e 4 iniciações científicas. Seu estilo firme e discreto é conhecido entre os alunos, que a definem como professora de conhecimentos sólidos e líder nos estudos de comunicação científica.

Entre muitas pesquisas lideradas por Mueller, destaco:

- › O Estudo da influência das transmissões da TV Senado sobre o interesse de estudantes na política nacional
- › As coleções de obras raras na biblioteca digital
- › O fenômeno da Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos na área de informação
- › Características da literatura científica periódica de economia e educação no Brasil
- › A comunicação científica e a bioética brasileira ou
- › A Comunicação científica para o público leigo no Brasil
- › A comunicação da produção científica na visão dos coordenadores dos núcleos de pesquisa da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)
- › A dimensão comunicativa na ciência da informação: um suporte teórico à compreensão da construção de sistemas de informação
- › A dimensão política e o processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique

- › A Educação a distância e Ciência da Informação: uma reflexão sobre os direitos do autor
- › Estudo sobre o fomento à pesquisa em dengue no Brasil: contribuições para a aproximação entre a geração e o uso do conhecimento
- › Informações estratégicas: estudo de caso aplicado a ECT.
- › A medicina baseada em evidências na perspectiva da educação médica continuada
- › Normalização técnica e acesso à informação
- › A transferência de conhecimento na interação universidade-empresa e os programas de incubação do Distrito Federal
- › A Produção do conhecimento científico em transição: novas perspectivas para a avaliação das ações induzidas na área de saúde pelo CNPq.

Por ser referência na área, é membro do corpo editorial de seis grandes periódicos internacionais e revisora de outras doze revistas, ajudando na seleção de projetos das principais agências de fomento do país. É pesquisadora do mais alto nível do CNPq, ajudando a consolidar a área de informação junto à agência.

A Professora foi uma grande colaboradora da Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB), tradicional veículo de comunicação científica, publicada pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) em uma época difícil para economia do País.

Em 1991, atendendo ao convite do então Presidente da ABDF, José Albuquerque Moreira, a Professora Suzana Mueller aceitou o cargo de Editora deste influente periódico científico e com seu prestígio profissional arregimentou artigos de renomados profissionais da área, elevando ainda mais a qualidade do periódico. Como líder do grupo de pesquisa Comunicação Científica ajudou a propagar e divulgar a Ciência da Informação integrando o corpo editorial de importantes revistas da área, com um olhar sempre muito crítico e construtivo.

A participação e contribuição em congressos também fizeram parte de sua vida acadêmica. Desde o início de sua carreira, foram 22 trabalhos completos publicados em anais de congressos pelo país. Destaque para “O periódico científico e as bibliotecas universitárias, velhos problemas, novas soluções”, apresentado em 1994 durante o 8º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e “Reflexões sobre o processo de legitimação das publicações eletrônicas na comunicação científica”, publicado na 1ª Conferência Ibero-americana de publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica em 2006. Além das publicações, Suzana também fez 33 apresentações em congressos. Como exemplo, podemos citar “Quem financia nossos periódicos? um estudo na base *Scielo* sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento”, apresentado em João Pessoa, em 2009, durante o Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

Diversas obras de Suzana também tiveram reconhecimento internacional com resenhas e traduções diversas vezes. Cinco publicações tiveram resenha como foi o caso de “*Information, a resource for development*”, publicado no *Proceeding of the 45th International Federation for Information and Documentation Conference and Congress*, apresentado em Havana, em 1990. O trabalho foi avaliado pelo jornal holandês *Journal of Library and information Science*.

A pesquisa intitulada “*Harmonisation of education and training programmes for library and information and archival personnel*” foi publicada no *Proceedings of an International*

*Colloquium* (Helsin London), em 1987. O trabalho foi avaliado pelo *Journal of Librarianship and Informations Science*.

Participou de várias comissões julgadoras para a escolha de Professor Titular. Em duas oportunidades, a ilustre Profa. Suzana Mueller organizou os eventos internacionais da Ciência da Informação promovidos pela UnB: o 5º Workshop Internacional em Ciência da Informação (em 2010) e o VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2005.

Seus estudos em Ciencitometria, Bibliometria e Sociologia da Ciência são marcos importantes e suas pesquisas estão contidas no *Sociological Abstracts*.

É impossível esgotar a análise da contribuição da Professora Suzana Mueller à Ciência da Informação. O reconhecimento de sua trajetória profissional pode ser distinguida pela concessão da Medalha Rubens Borba de Moraes, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, em 2015.

À propósito, o renomado Bibliotecário e Professor Rubens Borba de Moraes, foi o primeiro a receber o título de Professor Emérito da UnB. Seguiu-se a ele mais dois bibliotecários honrados com essa distinção, e agora nossa primeira professora bibliotecária emérita da universidade de Brasília.

Os ensinamentos do saudoso Edson Nery da Fonseca mostram que a maior alegria da atividade universitária é compartilhar momentos como esse. Na UnB ele relata ter vivido os melhores momentos de sua vida. Na licença poética da professora mineira Adélia Prado, explico:

*Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.*

*Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento.*

Não posso terminar minha fala sem expressar nosso agradecimento à Suzana Pinheiro Machado Mueller, pelo exemplo que deixou para muitas gerações de alunos, professores e servidores da Universidade de Brasília. E sobre essa homenagem, não poderia tê-la organizado sem a colaboração dos professores Carlos Juvêncio e Dione Moura. Obrigada.

Para finalizar, preparamos uma surpresa especial com a Banda Plebe Rude, criada por André Mueller, filho da Professora Suzana.

Por ter muitas vezes compartilhado reflexões com muitos jovens, queremos homenageá-la com André expressando com a música que é um movimento legítimo de inquietação. Sabendo que nós professores universitários trabalhamos com esses jovens, não apenas para o ensino das ciências e das artes, mas também aprendendo e compartilhando essas inquietações.

Mais uma vez, muito Obrigada.

Brasília, 18 de setembro de 2015.

## REFERÊNCIAS

PLANO ORIENTADOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em:  
[http://www.pdi.uff.br/images/pdf/multimidia-apresentacoes/PLANO\\_ORIENTADOR\\_UNB.pdf](http://www.pdi.uff.br/images/pdf/multimidia-apresentacoes/PLANO_ORIENTADOR_UNB.pdf)

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780087P3>.

REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/journal.php?dd0=8>

REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf>